

CRUZ, LCCD; SANTOS, CA; BITTENCOURT FILHO, LW; PEREIRA, LF; MORALES, JVD; CARMO, MGF. 2024. Fertilização do brócolis com farelo de mamona visando o controle da hérnia das crucíferas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Fertilização do brócolis com farelo de mamona visando o controle da hérnia das crucíferas

Laura Carine Candido Diniz Cruz^{1*}; Carlos Antônio dos Santos²; Laércio Washington Bittencourt Filho¹; Leandro Freitas Pereira³; João Vitor Dias Morales¹; Margarida Goréte Ferreira do Carmo¹

¹UFRRJ – Instituto de Agronomia, CEP: 23894-000, Seropédica – RJ, Brasil; la.carine@hotmail.com; laerciowbf@gmail.com; joaovitordiasmorales015@gmail.com; gorete.carmo1@gmail.com; ²IFPR – Câmpus de União da Vitória, CEP: 14884-900, União da Vitória – PR, Brasil; carlosantoniokds@gmail.com; ³UFV – Departamento de Agronomia, CEP: 36570-900, Viçosa – MG, Brasil; leandrofreitas0@gmail.com

* Apresentadora do trabalho no 57º CBO

RESUMO

Um dos problemas recorrentes em áreas de cultivo de brócolis (*Brassica oleracea* var. *italica*), e de outras brassicáceas, é a hérnia das crucíferas, causada por *Plasmodiophora brassicae*. Apesar de adubação com fertilizantes orgânicos estar entre as estratégias apontadas como importantes no controle da doença, os resultados são inconsistentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de doses de farelo de mamona (FM) no desenvolvimento de brócolis, cultivar Avenger, e da hérnia das crucíferas. Testaram-se seis doses de FM, equivalentes a 0, 30, 60, 90, 120, 150 kg de N ha⁻¹, aplicadas no plantio. O ensaio foi realizado em vasos, inoculados ou não com *P. brassicae* (4 x 10⁶ esporos resistentes g⁻¹ de solo) e mantidos em casa de vegetação. Adotou-se o delineamento em blocos ao acaso, com 4 repetições e esquema fatorial 2x6. Aos 60 dias após o transplante, quantificou-se a severidade da doença e atributos vegetativos e radiculares. Os dados foram submetidos à análise de variância e de regressão para o fator dose ($p \leq 0,05$). A inoculação resultou em severidade de 52,3% e em perdas significativas de massa seca da parte aérea e de raiz sadia, igual a 88,07% e 75,72%, respectivamente. Nas parcelas não inoculadas, houve incremento significativo no crescimento das plantas, com valor máximo na dose de 90 Kg de N ha⁻¹. A alta severidade impediu a avaliação do efeito do farelo de mamona sobre a doença, porém, na ausência da doença, o farelo de mamona favoreceu o desenvolvimento do brócolis.

PALAVRAS-CHAVE: *Brassica oleracea* var. *italica*, *Plasmodiophora brassicae*, fertilização orgânica.

AGRADECIMENTOS

FAPERJ, CAPES.